ISSN: 2358-8829

PRÁTICAS SENSORIAIS PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Renata Alves de Brito [1]

INTRODUÇÃO

Sabemos que se faz necessário práticas didático pedagógicas inclusivas, e que ao mesmo tempo respeite e proporcione a inclusão, bem como o desenvolvimento motor à regulação sensorial, favorecendo assim a expressão emocional. Dessa forma, o uso de argila e gesso, foram ferramentas pedagógica e terapêutica relevantes para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

As práticas sensoriais podem ser compreendidas como experiências pedagógicas que envolvem a exploração de diferentes estímulos, utilizando materiais, objetos, texturas e elementos do ambiente para ampliar as possibilidades de participação e aprendizagem dos estudantes. No contexto escolar na perspectiva inclusiva, essas experiências precisam ser planejadas considerando as particularidades de cada estudante, evitando a imposição de estímulos que possam provocar desconforto ou dificultar sua participação. De acordo com Ayres (2005), as experiências sensoriais possuem relevância na organização das respostas adaptativas. O professor pode proporcionar experiências de exploração e aprendizagem.

Nesse contexto, a escolha dos materiais deve acontecer a partir da observação das respostas individuais. É fundamental oferecer alternativas, respeitar o tempo de cada estudante e permitir diferentes formas de participação, inclusive a possibilidade de observar a atividade sem necessariamente tocar nos materiais. As práticas sensoriais também podem favorecer a interação entre os estudantes, a comunicação, a expressão de preferências e a participação em atividades coletivas.

A inclusão escolar reconhece que as diferenças e a organização de estratégias pedagógicas possibilitem a aprendizagem de todos os estudantes envolvidos. Nesse

[1] Graduado pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco- PE, renataalvesdebrito@gmail.com

sentido, as práticas educativas inovadores, é um aspecto essencial para garantir a participação dos estudantes e interação com os estudantes com TEA.

De acordo com Mantoan (2015), a educação inclusiva indica transformações nas práticas escolares, para que a escola esteja preparada para atender à diversidade reconhecendo as diferenças como parte do processo educativo.

A utilização de materiais manipuláveis pode ampliar as possibilidades de exploração, observação e experimentação, contribuindo para tornar as atividades pedagógicas mais participativas e significativas.

Na perspectiva de Vygotsky (1991), o desenvolvimento e a aprendizagem estão relacionados às interações sociais e às experiências culturais vivenciadas pelo indivíduo. O autor destaca a importância da mediação no processo de aprendizagem, considerando que a interação contribui para a construção do conhecimento.

Dessa maneira, atividades coletivas que envolvem a apresentação de materiais, orientações e experimentação podem proporcionar oportunidades de interação e participação entre os estudantes. Assim, as práticas sensoriais, quando planejadas de maneira consciente e individualizada, podem constituir estratégias pedagógicas que ampliam as oportunidades de participação dos estudantes com TEA. Nesse sentido, dentre os objetivos destacamos proporcionar aos estudantes e principalmente estudantes com TEA e experiência sensorial e terapêutica rica e reguladora, a partir do estímulo sensorial ao contato com materiais de textura, temperatura e consistências diversificada.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória, pois tem “como objetivo proporcionar maior familiaridade com o tema” (GIL, 1991). Pois sendo as práticas sensoriais em estudantes autista, um tema que precisa ser mais aprofundado, uma vez que cada autista tem um perfil de processamento sensorial diferente, o que pode causar reações adversas. Nesse sentido, as práticas sensoriais nos estudantes TEA e seus resultados se faz necessário serem mais intervenção, com isso a pesquisa exploratória, além de proporcionar “uma visão global do fato ou fenômeno estudado” (OLIVEIRA, 1993), abre caminho para pesquisas posteriores, ampliando as possibilidades para serem introduzidas na prática pedagógica dos professores, com todos os estudantes TEA, independentemente de seu nível de sensibilidade.

A experiência ocorreu em uma escola pública municipal na cidade de Vitória de Santo Antão-PE, na turma do segundo ano do Ensino Fundamental I. Os estudantes têm idades entre sete e oito anos, na sala de aula regular, encontra-se quatro estudantes TEA, com laudos, que apresenta seu "nível" de suporte sinalizando ao professor necessidades diferentes de adaptação curricular, nas atividades escritas bem como nas atividades práticas, uma vez que cada estudantes tem suas particularidades e precisam ser observadas para seu melhor desenvolvimento e inclusão.

As práticas sensoriais foram organizadas de maneira individualizada respeitando a especificidade de cada estudante TEA e principalmente seu perfil de processamento sensorial, seus interesses e suas habilidades, bem como suas necessidades específicas de apoio. No primeiro momento, fizemos uma observação diagnóstica do comportamento e das respostas deles diante de diferentes estímulos e materiais, como argila, massa de modelar e gesso, buscando identificar as preferências e possíveis sensibilidades, formas de comunicação, manifestações de interesse, uma vez que os materiais têm texturas diferentes. No segundo momento, já diante dos resultados apresentados pela preferência de cada estudante TEA, foram organizados os materiais, o gesso foi o mais aceitável, água, toalha umedecida, toalha seca, para que em qualquer momento que os estudantes se sentissem desconfortável, já teria material para a limpeza por perto.

No terceiro momento, formamos um grande círculo para dar as instruções a todos os estudantes, e apresentar o material escolhido, que foi o gesso. Falamos da propriedade do gesso, sua utilização, sua extração e toda a questão geopolítica em envolve a extração. Apresentamos como deveríamos usar e deixamos nesse momento que cada um manuseasse o gesso, para que em seguida fosse utilizado o molde, e assim confeccionar de acordo com o modelo preestabelecido, porém deixamos claro que caso o estudante quisesse confeccionar uma forma livre, também era permitido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da inserção de práticas sensoriais na turma do segundo ano do Ensino Fundamental I possibilitou observar a relevância de estratégias pedagógicas para favorecer a participação, a interação e a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto da sala de aula regular.

Essa experiência mostrou que considerar as particularidades de cada estudantes, é de suma importância para o professor, a fim de que possa inserir práticas que contribuam para a construção de um ambiente escolar acolhedor e mais acessível, no sentido da inclusão dos estudantes TEA, para que dessa forma possa alcançar uma aprendizagem significativa a todos. A escolha do gesso como material principal ocorreu a partir da observação das respostas e da maior aceitabilidade demonstrada pelos estudantes durante a exploração inicial. Com isso, percebe-se que práticas pedagógicas direcionadas e planejadas evitam o desconforto e desinteresse por parte dos estudantes, pois foram atividades que respeitaram as particularidades deles, tornando atraente para eles.

Outro fator primordial, foi a organização dos materiais de apoio e todos ficaram exposto, como isso os estudantes sentiram seguros, autônomos e agiram com tranquilidade pois poderiam em qualquer momento limpar as mãos sempre que fosse preciso, podendo voltar a atividade ou não. Ao apresentamos tudo que envolve o material nesse caso o gesso, a atividade ganhou outra dimensão contemplando outras áreas do conhecimento, ultrapassando a dimensão sensorial, podendo ser considerada uma atividade interdisciplinar.

Vale destacar também o manuseio livre do material foi muito bem aceito pelos estudantes, pois representou uma etapa significativa da experiência, permitindo aos estudantes que explorassem de forma gradual a textura do gesso, além de respeitar os diferentes ritmos, interesses valorizando a autonomia e criatividade de cada estudante. Posteriormente, alguns optaram pela forma livre, outros acharam melhor utilizar o molde na confecção de suas peças.

Dessa forma podemos concluímos que a referida atividade despertou o lado sensorial, ao entrar em contato direto com a umidade e a plasticidade do material, proporcionando o manuseio que favoreceu diretamente ao relaxamento, despertou a criatividade e a regulação, bem como a interação e inclusão entre os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, podemos concluir que o professor tem um papel fundamental na identificação das necessidades dos estudantes, para então promover uma inclusão

significativa, uma vez que houve a interação de todos os estudantes, sendo proporcionado por meio dos recursos pedagógicos, e introduzir práticas diferenciadas que possam ir além da sala de aula. Cabe destacar também que a prática sensorial a partir do uso do gesso, não são práticas padronizadas ou capazes de produzir os mesmos resultados em todos os estudantes TEA, se faz necessário constante observação para analisar as possíveis mudanças e adaptação para melhor atender aos estudantes, principalmente os estudantes TEA.

Por fim, a experiência reforça que a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva depende de práticas pedagógicas que reconheçam as diferenças como parte do processo educativo. As atividades sensoriais, quando planejadas podem contribuir para a ampliação das oportunidades de aprendizagem e para a valorização das potencialidades dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista.

Palavras-chave: Terapia, Práticas Pedagógicas, Autista, Expressão Emocional.

REFERÊNCIAS

AYRES, A. Jean. *Sensory integration and the child: understanding hidden sensory challenges*. 25th anniversary edition. Los Angeles: Western Psychological Services, 2005.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Summus, 2015.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 2ª ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.